



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Atletas negros(as) nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007: regimes de visibilidade
<b>Autor</b>	LUANA PARE COSTA
<b>Orientador</b>	JANICE ZARPELLON MAZO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Luana Pará Costa  
Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq

Janice Zarpellon Mazo  
Orientadora

Atletas negros(as) nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007: regimes de visibilidade

O estudo objetivou evidenciar as representações sociais de etnia, raça e deficiência nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007, difundidas pela Revista Digital Brasil Paraolímpico, publicada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. Para tal, foram selecionadas apenas as matérias que correspondiam à cobertura dos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007 publicadas no período de junho de 2006 a fevereiro de 2008. As informações coletadas na revista digital, textuais e visuais, foram submetidas, respectivamente, a análise temática de conteúdo e a análise de dados visuais, de acordo com Flick (2009). Ao mesmo tempo, buscamos dialogar com o conceito de Interseccionalidade, interpretado pela intelectual e feminista negra, Carla Akotirene (2019). A análise das informações permitiu considerar que, no campo do esporte para pessoas com deficiência movimentam-se, também, relações de poder em torno dos regimes de visibilidade. Neste sentido, observou-se que há pouca ou nenhuma referência aos(as) atletas negros(as) com deficiência nos textos e nas imagens da revista. A compreensão da relação entre etnia, raça e deficiência corrobora para o entendimento sobre a pluralidade, os atravessamentos, as encruzilhadas de ser e existir da pessoa com deficiência. A relevância desta pesquisa se dá em virtude da urgência em apontarmos questões de raça e deficiência no campo do Esporte e da Educação Física. Nesse sentido, compreendemos a necessidade de contribuirmos para o enfrentamento das violências e opressões que afetam as pessoas negras com deficiência. Espera-se colaborar para uma reconfiguração das narrativas, reconhecendo a humanidade e as experiências diversas destas pessoas. Sem por fim à complexa discussão das relações raciais no Brasil, é importante questionar os pontos de vista e as perspectivas que orientam nossa visão de mundo.